

A presença da fotografia brasileira em coleções museológicas

La presencia de la fotografía brasileña en colecciones de museos

The presence of Brazilian photography in museum collections

Fernando DE TACCA

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, Brasil)
fernandodetacca@gmail.com

RESUMO: O presente artigo é um mapeamento da presença da fotografia brasileira em instituições localizadas na Europa (França, Portugal e Espanha) e nos Estados Unidos. Pretende-se compreender se as curadorias destas instituições estão atualizadas com a produção fotográfica brasileira recente e também entender suas linhas gerais de aquisição e/ou doação. Pensa-se também que os catálogos das referidas instituições são importantes veículos de visibilidade das coleções, e, portanto, lugar de referência para problematizar quais obras e autores têm recebido atenção na curadoria dos catálogos. As escolhas privilegiaram duas instituições nos EUA (*Museum of Modern Art* e *International Center of Photography*), duas na França (*Centre Georges-Pompidou* e *Maison Européenne de la Photographie*), uma na Espanha (*Museo Reina Sofía*) e uma em Portugal (Centro Português de Fotografia).

Palavras-chaves: Fotografia brasileira; museus; coleções fotográficas.

RESUMEN: Este artículo es un mapeo de la presencia de la fotografía brasileña en instituciones ubicadas fuera de Brasil y también en los centros culturales de referencia. Trate de entender si el curatorial es actualizado con la producción brasileña y también entender los términos generales de adquisición y / o donación. Se cree también que los catálogos de estas instituciones son importantes visibilidad de las colecciones, y por lo tanto lugar de referencia, situados de manera que las obras y los autores tienen afiliaciones en los procesos curatoriales de los catálogos. Las opciones se dan en dos instituciones en los EE. UU. (*Museum of Modern Art* y *International Center of Photography*), dos en Francia (*Centre Georges-Pompidou* e *Maison Européenne de la Photographie*), uno en España (*Museo Reina Sofía*) y uno en Portugal (*Centro Português de Fotografia*).

Palabras clave: Fotografía brasileña; museos; colecciones fotográficas.

ABSTRACT: The present article is a mapping of the presence of Brazilian photography in institutions located outside Brazil and also in cultural centers of reference. It intends to understand which curatorships are updated with the Brazilian production and also to

understand its general lines of acquisition and / or donation. It is also thought that the catalogs of these institutions are important visibilities of the collections, and therefore, place of reference, thus, it is located which works and authors have belongings in the curatorship of the catalogs. The choices were made in two institutions in the USA (Museum of Modern Art and International Center of Photography), two in France (Center Georges-Pompidou and Maison Européenne de la Photographie), one in Spain (Museo Reina Sofía) and one in Portugal (Portuguese Photography Center).

Keywords: Brazilian photography; museums; photographic collections.

O MEU INTERESSE SOBRE A PRESENÇA da fotografia brasileira começou quando recebi o convite do Centro de la Imagen, do México, para analisar a fotografia brasileira em sua coleção e fazer uma curadoria para uma exposição quando o Brasil foi tema do festival *Fotoseptiembre*, em 2011. A exposição não ocorreu por motivos operacionais, mas foram publicados um artigo e uma curadoria de imagens na conhecida revista *Luna Córnea*¹. Tal coleção mostrou-se a mais relevante da fotografia brasileira no exterior pela quantidade e qualidade, abrangendo o período da fotografia moderna dos anos 1950 até o final dos anos 1970 (total de 150 fotógrafos e 1.217 fotografias, e para a curadoria escolhemos 45 fotógrafos pela sua importância no cenário da época). Os recortes da curadoria se orientaram em três grandes eixos: fotografia e documentação social; fotografia e fotojornalismo; fotografia e utopia. Vislumbramos uma resistência visual à ditadura militar e uma emergente fotografia autoral nos vários recortes dos eixos da curadoria nos anos 1960 e 1970, e a forte presença da fotografia moderna dos anos 1950. Essa primeira investigação abriu questões sobre a presença da fotografia brasileira no exterior e sua importância no cenário internacional.

Quais instituições no exterior teriam coleções relevantes de fotografia brasileira? Quais artistas estariam presentes nas várias coleções? Haveria um recorte específico para a produção brasileira? Quais artistas tiveram destaque em publicação de catálogo das coleções e em exposições?

Assim, partindo dos principais museus e instituições nos Estados Unidos e na Europa, foi realizado um mapeamento da presença da fotografia brasileira em coleções, catálogos e exposições ocorridas nesses espaços culturais. Optamos por apresentar somente as imagens publicadas nos catálogos das coleções institucionais.

¹ La presencia brasileña en el fondo fotográfico del Consejo Mexicano de Fotografía. *Luna Córnea* 34, Viajes al Centro de la Imagen II, 2012-2013. Disponível em [https://issuu.com/c_imagen/docs/lunacornea_34].

1. A PRESENÇA DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Museum of Modern Art (MoMA)

International Center of Photography (ICP)

Em uma estadia em Nova York, em 2015, pesquisei durante dois meses o MoMA e o ICP. No MoMA percebi uma presença incipiente, sem identidade e sem uma clara curadoria. Pelos dados levantados parece que não houve inicialmente a intenção de que essa presença se tornasse uma coleção de fotografia brasileira efetiva. Em pesquisa realizada em 2015, foram localizados no acervo os seguintes fotógrafos/artistas: Cao Guimarães (4 obras); Claudia Andujar (3 obras); Geraldo de Barros (5 obras); Maureen Bisilliat (1 obra); Nair Benedicto (1 obra); Regina Silveira (4 obras); Rosângela Rennó (1 obra); Thomas Farkas (6 obras); Vik Muniz (1 obra); totalizando 26 obras.

Recentemente, a curadora Sarah Meister do MoMA esteve no Brasil, e disse ter adquirido uma série das sonatinas de Alair Gomes (ainda não disponíveis para acesso no acervo) e fotos do pioneiro da fotografia moderna, pertencente à chamada Escola Paulista de Fotografia, o fotógrafo Gaspar Gasparian. Novas aquisições que não aparecem na pesquisa também foram incorporadas à coleção, são elas: Mario Cravo Neto e Valdir Cruz; acrescente-se também uma obra de Anna Bella Geiger e uma obra de Otto Stupakoff, que estão online no site do MoMA. E completando, Sofia Borges, jovem artista brasileira teve quatro obras recentemente adquiridas e participou de importante e recente exposição: «*Being - New Photography 2018*». Em uma rápida crítica ao acervo de fotografia brasileira, podemos indicar a ausência, entre outros, de Miguel Rio Branco, atualmente um dos mais conhecidos fotógrafos/artistas brasileiros no exterior com residência no país, e com um pavilhão próprio sobre sua obra no Instituto Inhotim; nota-se também a pouca presença de Maureen Bisilliat e sua importante contribuição na relação entre a fotografia e a literatura brasileira. Em uma pesquisa mais recente sobre o acervo, verifiquei novas aquisições posteriores a 2015, que apresento abaixo. Os seguintes fotógrafos foram incorporados à coleção, alguns com presença anterior: Claudia Andujar (5 obras); Geraldo de Barros (1 obra); Ademar Manarini (2 obras); Gaspar Gasparian (3 obras); Vik Muniz (15 obras); German Lorca (8 obras); José Yalenti (3 obras); Eduardo Salvatore (3 obras); Hudinilson Jr. (2 series, 14 imagens); Gertrudes Altschul (10 obras); Marcel Giró (8 obras); Paulo Pires (2 obras); totalizando 74 obras. Assim, o total de obras de fotógrafos e de artistas que introduzem o fotográfico em suas obras atingiu mais de 100 obras (contando com as obras de Alair Gomes, Mario Cravo Neto e Valdir Cruz, que ainda não pude certificá-las ou reconhecê-las na coleção, pois não estão disponíveis), além de Anna Bella Geiger, Otto Stupakoff e Sofia Borges. As recentes aquisições fizeram com que a coleção tenha uma forte presença da fotografia moderna do Brasil com um total de 51 obras e 10 autores. Porém, observo a ausência significativa de José Oiticica Filho para compor o quadro da fotografia moderna brasileira. Assim, a presença da fotografia brasileira no MoMA, em números totais, corresponde aproximadamente a 106 obras e 23 autores, ou seja, demonstra claro interesse recente do museu pela fotografia brasileira, principalmente para compor sua coleção da chamada Escola Paulista de Fotografia, vinculada ao Foto Cine Club Bandeirantes, que se torna tematicamente o conjunto mais importante em museus no exterior.

Igualmente, nota-se que um dos artistas/fotógrafos brasileiros mais renomados nos últimos anos, Vik Muniz, tinha somente uma obra na coleção do MoMA até 2014. Entretanto, ele foi convidado especial para fazer uma curadoria sobre a coleção do próprio museu: «*Artist's Choice: Vik Muniz, Rebus*» – *Special Exhibitions Gallery*. December 11, 2008 – February 23, 2009. Parece que pela relação do artista com o museu e sua forte presença na cena contemporânea, as novas aquisições o tornaram importante dentro da presença brasileira na coleção.

A atual curadora do Departamento de Fotografia do MoMA, Sarah Meister, em palestra no evento SPArte/Foto 2015, enfatizou que a coleção de fotografia brasileira do MoMA se tornou mais orgânica com as novas aquisições. Podemos questionar a chamada coleção de fotografias brasileiras nesta instituição, pois, pensamos que não existe política mais ampla de consolidação de uma coleção, no sentido *lato* do conceito, mas aquisições e incorporações pontuais, infantizando a fotografia moderna. Entretanto, consolidou-se uma forte presença deste momento importante da fotografia brasileira no acervo da instituição. Somente para frisar uma faceta da política de aquisição do museu, foi incorporada recentemente à coleção a série completa de 619 retratos de August Sander. Apesar do comentário, nota-se uma inclinação para aquisição de fotógrafos brasileiros na postura recente do museu.

Alguns dados levantados de relatos de artistas brasileiros mencionados na pesquisa revelam uma efetiva falta de curadoria inicial sobre a fotografia brasileira, ou que podemos indicar como um lugar sem identidade e, ao mesmo tempo, desconexa de uma possível e efetiva coleção. Continuamos a tomar depoimentos dos artistas ainda vivos, ou dos seus representantes/herdeiros, para conhecer as trajetórias das imagens, mas como enfatizamos acima, o lugar da fotografia moderna está bem demarcado.

Nair Benedito começou a documentar a vida dos nordestinos em São Paulo sensibilizada pelo preconceito que rondava sua presença massiva, quando se aproximou de um grande e conhecido evento no bairro Jabaquara, o Forró do Mario Zan. Depois de muitas idas, e com material selecionado, fez uma exposição na ante-sala do salão de dança. A ideia, segundo ela, era de compartilhar seu olhar com os frequentadores, e terminada a exposição, cada um podia levar sua foto para casa. A exposição foi realizada de forma mamembe, como exposição de varal. Neste mesmo período, o conhecido curador do MoMA, John Szarkowski visitava o Brasil, frequentando museus e galerias, e por alguma indicação foi até o Forró do Mario Zan. Depois de ver a exposição, entrou em contato telefônico com Nair Benedicto, dizendo que alguém do museu entraria em contato com ela para comprar algumas fotos e, um tempo depois, a fotógrafa recebeu correspondência para finalizar o processo de aquisição. Segundo ela, foram impressas 50 fotos para os sócios simpatizantes do MASP, e sua foto teve essa origem.

Rosângela Rennó relatou que essa peça única na coleção do MoMA na verdade foi adquirida por Patricia Cisneros há muitos anos, quando ela ainda era artista da Galeria Camargo Vilaça, em São Paulo. Segundo as informações, trata-se de uma doação da Patricia Cisneros ao MoMA. Rosângela Rennó diz que sabe da existência de outros trabalhos com a colecionadora, mas essa foto faz parte da série vermelha, intitulada *Red Boy*, de 96 (um diapositivo). A artista diz que nada sabe sobre a negociação da ida desta foto para o MoMA, e não participou da negociação nem o museu entrou em contato com ela.

Maureen Bisilliat indica que essa aquisição pode ter sido uma consequência de uma bolsa recebida da *Guggenheim Foundation*, em 1970, e respectiva viagem que fez para Nova York um ano depois, quando visitou a diretoria da *Guggenheim Foundation*, agradecendo a bolsa, e a entrega de uma pequena série sobre as Caranguejeiras. A partir daí, pensa a fotógrafa, a foto pode ter começado a sua trajetória para, finalmente, entrar na coleção do MoMA. Apesar da afirmação de Maureen Bisilliat, consta como uma aquisição, e mais uma vez a artista não sabe dos caminhos que a sua obra teve para pertencer ao museu.

Das seis imagens de Thomaz Farkas pertencentes à coleção consta que somente uma foi aquisição, e as outras cinco foram doações do artista, na ocasião de uma visita ao MoMA. Durante muito tempo, questionou-se se deveria pertencer à coleção do museu, e o fato teria ocorrido há muito tempo, em uma passagem de Farkas por Nova York.

Em relação ao ICP, a frustração foi maior, pois não foi possível pesquisar efetivamente os arquivos, que não pareceram tão acessíveis como no MoMA, principalmente porque a instituição estava de mudança para uma nova sede. Somente encontramos dois artistas brasileiros renomados em sua coleção: Sebastião Salgado e Vik Muniz. Entretanto, o ICP tem uma importante coleção tópica da trajetória dos dois brasileiros. Os dois artistas brasileiros citados constam somente com seus trabalhos iniciais. Nos catálogos publicados nas importantes trienais de fotografia da instituição (muitos deles esgotados) não consta nenhum artista brasileiro escolhido para tão importante evento, que é a principal janela curatorial da instituição.

Para pensar a visibilidade das exposições com fotógrafos brasileiros no MoMA é relevante destacar a importância internacional de Sebastião Salgado e Vik Muniz, os únicos que mereceram exposições individuais.

Claudia Andujar

- *Pictures by Women: A History of Modern Photography*. May 7, 2010–April 18, 2011.
- *Photographs for Collectors*. October 1–16, 1960 (abaixo apresento extrato do folder da exposição no qual se indicava os valores das obras).

PHOTOGRAPHS FOR COLLECTORS October 1 - October 16, 1960

Key: F - Framed

* - In Exhibition (all framed)

S - Sold, prints can be ordered in most instances

ANDUJAR, Claudia. American, born in Switzerland, 1931.

1. Untitled. (Village in Abruzzi, Italy). 1959. \$25.
2. Untitled. (Hospital in Porto Nacional, Central Brazil) 1960. \$25.
3. Untitled. (Caraja Indian Woman, Central Brazil). 1960. \$25.
4. Untitled. (State of Sao Paulo, Brazil. Pregnant Woman and Child) 1960. \$25.
- * 5. Untitled. (Favela ((Slum)) Rio de Janeiro, Brazil). 1960. \$35.

Geraldo de Barros

- *Photography Rotation*, 8 May 13, 2011–March 12, 2012.
- *New Perspectives in Latin American Art, 1930–2006: Selections from a Decade of Acquisitions* November 21. 2007–February 25, 2008.
- *Photography Collection: Rotation*. 3 March 15–November 27, 2006.

Vik Muniz

- *Photography Rotation 8 – May 13, 2011–March 12, 2012–New Perspectives in Latin American Art, 1930–2006: Selections from a Decade of Acquisitions*. November 21, 2007–February 25, 2008.
- *Photography Collection Rotation: Menschel Gallery*. January 19–April 23, 2007.
- *Photography: Inaugural Installatio*. November 20, 2004–June 6, 2005.
- *MoMA at El Museo: Latin American and Caribbean Art from the Collection of The Museum of Modern Art*. March 4–July 25, 2004.
- *Stranger in the Village: Contemporary Drawings and Photographs from The Museum of Modern Art at Guild Hal*. August 9–October 27, 2003–Tempo, June 29–September 9, 2002.
- *Open End*. September 28, 2000–March 4, 2001.
- *New Photography 13: Rineke Dijkstra, An-My Lê, Vik Muniz, Kunié Sugiur*. October 24, 1997–January 13, 1998.

Sebastião Salgado

- *Open End*. September 28, 2000–March 4, 2001.

Thomaz Farkas

- *Photographs from the Museum Collection*. November 26, 1958–January 18, 1959.
- *Abstraction in Photography*. May 1–July 4, 1951.

Marcel André Félix Gautherot e Hans Günter Flieg

- *Latin America in Construction: Architecture 1955–1980*. March 29–July 19, 2015.

Cao Guimarães

- *Scenes for a New Heritage: Contemporary Art from the Collection*. March 8, 2015–April 11, 2016.

Regina Silveira

- *MoMA at El Museo: Latin American and Caribbean Art from the Collection of The Museum of Modern Art*. March 4–July 25, 2004.

Sofia Borges

- «*Being - New Photography 2018*». March 18–August 19, 2018.



Imagem 1. *Theatre or Cave* (2014), de Sofia Borges «*Being - New Photography 2018*».

1.1. *Catálogos MoMA*

O MoMA publicou recentemente dois volumes como catálogos sobre sua coleção abrangendo o período de 1920 a 1960 (*Photography MoMA: 1920 to 1960*), e 1960 até agora (*Photography at MoMA: 1960 to Now*). No primeiro catálogo, a fotografia brasileira tem mais destaque, o que nos parece ser uma visão recente da curadoria do museu sobre a fotografia moderna, a chamada Escola Paulista de Fotografia, oriunda do Foto Cine Clube Bandeirantes, que no final dos anos 1940 teve papel importante no debate sobre a fotografia moderna e a presença do pictorialismo no Brasil, principalmente na produção dos fotos cine clubes brasileiros. De um total de 432 imagens selecionadas, a participação brasileira no catálogo é de 8 fotografias, 6 autores, uma participação considerável para a até então quase nenhuma visibilidade. Nota-se que essa visibilidade se deve realmente a uma nova perspectiva sobre a fotografia moderna brasileira, se atentarmos para a imagem de Thomaz Farkas, doada em 1949, mas «*promoted*» somente em 2016. Vale notar que Geraldo de Barros tem três imagens reproduzidas, assim como dos mais renomados e reconhecidos artistas presentes no catálogo, colocando-o com uma referência brasileira no contexto da coleção do MoMA, entre elas referentes imagens da série *Fotoformas*, da série *Abstração* e seu conhecido autorretrato de 1949 (com incidência de luz nos olhos). Foram publicados duas imagens de German Lorca e uma imagem de Thomaz Farkas, Gaspar Gasparian, Ademar Manarini e Cláudia Andujar. Nota-se, portanto, uma ênfase na conhecida Escola Paulista de Fotografia.

Photography at MoMA: 1920 to 1960 (entre oito imagens publicadas, escolhemos cinco que compõem o núcleo da fotografia moderna brasileira).

Módulo: compõem «*Subjective Experiments*».

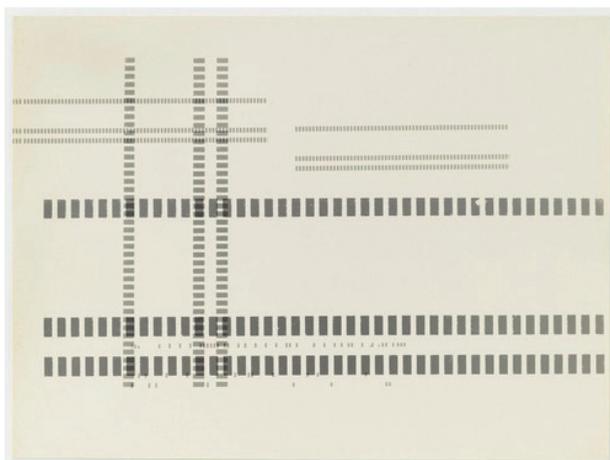


Imagem 2. Geraldo de Barros. Fotoforma, São Paulo, 1949.
Adquirido através da doação de John e Lisa Pritzker, 2005.



Imagem 3. Thomaz Farkas.
Side facade of de Ministry of Education and Health, Rio de Janeiro.
Fachada lateral do Ministério da Educação, Rio de Janeiro, da série *Recortes*, 1945.
Doação do autor em 1949, e «*promoted*» somente em 2014.

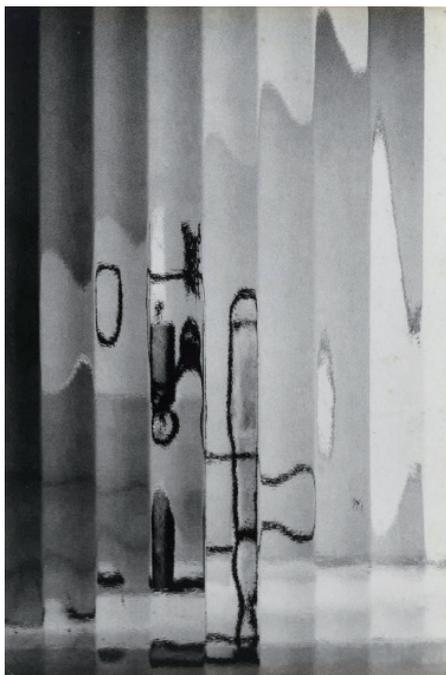


Imagem 4. Gaspar Gasparian.
Abstract (Abstrata), 1953. Doação de Gaspar Gasparian Filho, 2015.

Módulo: *Criative Photography*.



Imagem 5. Ademar Manarini.
Untitled, 1960. Doação de Thomas e Susan Dunn, 2016.



Imagem 6. German Lorca.
Eating a apple (Comendo maça), 1953. Doação de David Dechman
(«in honor of Sarah Meister»), 2016.

Photography at MoMA: 1960 to Now.

Somente dois artistas brasileiros (Vik Muniz e Regina Silveira) foram publicados nesse catálogo, que apresenta a produção mais contemporânea da coleção do MoMA. Ambos aparecem no módulo final do catálogo chamado «*Experimentation*», seguem abaixo as duas obras dos dois artistas.

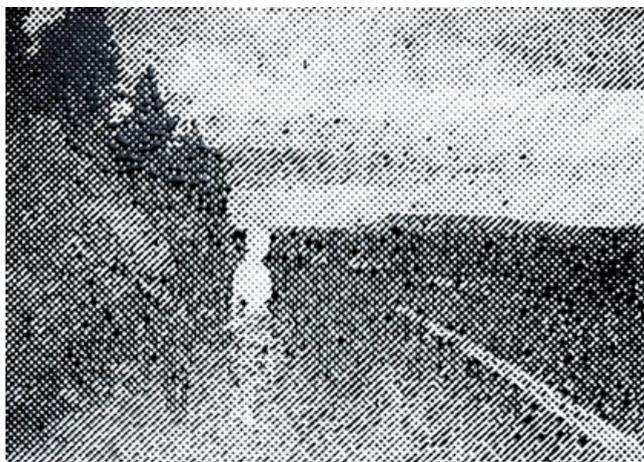


Imagem 7. Vik Muniz.

Still (after Cindy Sherman), from series Pictures of link. 2000.

Adquirida pelo *The Contemporary Arts Council of The Museum of Modern Art*, em 2008. Interessante notar, nesse caso, que essa obra não aparece no sistema de busca da coleção do MoMA.



Imagem 8. Regina Silveira.

Enigma 1, 1981. Adquirida pelo Latin American and Caribbean Fund, em 2013.

Regina Silveira merecia um grande destaque internacional e penso que faltava uma publicação como esta para coroar seu trabalho, tornando-a ainda mais central para pensar a fotografia brasileira no exterior.

2. A PRESENÇA DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA NA EUROPA

Centre Georges-Pompidou (Paris, França)

Centro Português de Fotografia (CPF, Porto, Portugal)

Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha

Maison Européenne de la Photographie (MEP, Paris, França)

A fotografia brasileira tem forte presença na cena contemporânea francesa, como exemplo recente cito as exposições ocorridas durante o Ano do Brasil na França: *L'empire brésilien et ses photographes*, no Musée d'Orsay (de 14 de junho a 4 de setembro de 2005), tendo como curadores Françoise Heilbrun, Pedro Corrêa do Lago e Vik Muniz. E também a exposição *Le Brésil de Marc Ferrez (1843 – 1923)*, no conhecido *Musée Carnavalet* (de 21 de setembro a 11 de dezembro de 2005), com curadoria de Jean-Marc Léry e Sergio Burgi. Recentemente, por exemplo, citamos a exposição *Les Candomblés de Pierre Verger, Brésil, 1946-1953*, com curadoria de Jessica Blanc, ocorrida de 29 de setembro de 2016 a 8 de janeiro de 2017, com seleção das fotos que Pierre Verger realizou para compor o clássico livro *Dieux d'Afrique* (1954), e que fazem parte da coleção do *Le musée du quai Branly – Jacques Chirac*. Podemos também citar a exposição *Modernités. Photographie brésilienne (1940-1964)* com quatro fotógrafos brasileiros: Marcel Gautherot, Hans Gunter Flieg, Thomas Farkas e José Medeiros, na Fondation Calouste Gulbenkian, de 5 de maio a 23 de agosto de 2015, com curadoria de Ludger Derenthal e Samuel Titan Jr., foi uma seleção de fotos hoje conservadas no Instituto Moreira Salles, com catálogo.

A presença da fotografia brasileira no Centre Georges-Pompidou não é tão significativa quanto esperávamos, entretanto, três fotógrafos possuem um lugar importante, no conjunto de 66 obras, Sebastião Salgado (21 obras), Miguel Rio Branco (10 obras) e Vik Muniz (5 obras), totalizam 46 obras, ou seja, quase 70% do total. Das imagens de Salgado, 14 foram aquisições e outras 7 foram doação através do Jeu de Paumme (com apoio da Magnum em 2013, e como parte da antiga coleção do Centre National de la Photographie). Já Miguel Rio Branco fez 9 doações pessoais e uma obra faz parte também da doação do Jeu de Paumme (com apoio da Magnum em 2013 e como parte da antiga coleção do Centre National de la Photographie) e nesse caso como imagem presente na exposição *IN OUR TIME: The world as seen by Magnum photographers*, no Centre National de la Photographie em 1989. Em 1985, Miguel Rio Branco realizou a exposição *Coração espelho da carne*, na galeria Magnum, em Paris, e as imagens doadas são provavelmente todas dessa exposição. Já Alécio de Andrade teve todas as 5 obras adquiridas pelo museu, assim como as 3 obras de Christiano Mascaro, e as duas obras de

Ana Bella Geiger, em 1980, e Carlos Freire. José Bechara tem uma obra doada por M. Mariano Marcondes Ferraz, em 2009, e Anna Maria Maiolino por doação de José e Andrea Olympio Pereira, em 2011. Vik Muniz teve todas obras doadas por instituições financeiras, Caisse des dépôts et consignations, 2006; e Ixis Corporate & Investment Bank, também 2006. Cabe ressaltar que também faz parte da coleção o fotolivro *Flowers*, com tiragem de 50 exemplares (editado em colaboração de Lynne Tillman e publicado por Coromandel Express, Genève), e composto por seis imagens. A obra 2005-5101517385-5 de Rosângela Rennó, com 49 pranchas também faz parte como uma série em uma tiragem de 10 exemplares. Geraldo de Barros teve suas duas obras doadas pela Société des Amis du Musée national d'«art moderne», em 2015.

Chama atenção alguns artistas que não estão dentro da área específica da fotografia, mas utilizam do fotográfico como elemento de expressão em suas obras, caso de Marepe (Marcos Reis Peixoto), com três obras. Portanto, não se nota uma efetiva procura pela fotografia brasileira, já que a maior parte da coleção foi obtida através de doações, sendo que as aquisições de alguns artistas são muito pontuais. No meu ponto de vista, a presença da fotografia brasileira no Centre George Pompidou não é significativa da produção do nosso país, e em seu catálogo principal somente aparecem dois fotógrafos, exatamente os melhor representados na coleção pelo volume de obras, Sebastião Salgado e Vik Muniz.

2.1. Os catálogos do Pompidou

O Centre Georges-Pompidou publicou recentemente dois catálogos de sua coleção, o primeiro em 2007, abrangendo toda a coleção até então, e, em 2017, publicou uma seleção das aquisições mais recentes. No primeiro catálogo, *Collection Photographies – une histoire de la photographie à travers les collections du Centre Pompidou, Musée national d'art moderne*, foram escolhidas 357 fotografias da coleção do Centre Pompidou, hoje com aproximadamente 70 mil obras. Nesse catálogo aparecem novamente somente dois brasileiros, cada um com uma obra: Sebastião Salgado e Vik Muniz.



Imagem 9. Sebastião Salgado.
La Mine d'or de Serra Pelada, état du Pará, Brésil, 1986.



Imagem 10. Vik Muniz.
L'Atlantique, 1994.

No segundo catálogo, *The Pencil of Culture – Collection publique: 10 ans d'acquisitions de photographies au Centre Pompidou*, lançado no 20º Paris Photo, em novembro de 2017, com a exposição de todas as obras da publicação, e curadoria de Clément Chéroux e Karolina Ziebinska-Lewandowska, e versa sobre as aquisições entre 2007 e 2016. Os textos do catálogo pretendem colocar a questão da coleção como uma marca da cultura desde o surgimento da fotografia. Alguns artistas brasileiros aparecem nessas aquisições recentes, são os seguintes já citados anteriormente: Geraldo de Barros; José Bechara; Anna Maria Maiolino; Rosângela Rennó (livro de artista 2005-510117385-5); Miguel Rio Branco; Sebastião Salgado, entretanto, nenhum foi escolhido para a exposição e nem para o catálogo. No catálogo há a indicação de novos nomes e novas obras de autores anteriormente presentes na coleção, mas se destacam as duas obras de Geraldo de Barros doadas pela associação Cercle International de la Société des Amis du Musée national d'art moderne Pompidou, em 2015. Ou seja, entre 2007 e 2016, período que compreende esse catálogo, a presença da fotografia brasileira    t  pica em a  es que não nos parecem ser prioridade das curadorias do museu, ou então, de pouco interesse na constru  o de uma significativa cole  o de fotografia brasileira.

O Centro Português de Fotografia (CPF) foi criado em 1997, vinculado ao Ministério da Cultura, quando discutia uma política nacional para a fotografia. Entre as pessoas mais atuantes está Tereza Siza, uma das principais articuladoras do centro e também sua gestora durante muito tempo. Atualmente, o centro está ligado    Dire  o-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Desde o início procurou-se formar a mais importante cole  o de fotografia portuguesa, entretanto, a postura visionária

de Siza logrou também construir uma importante coleção internacional com os principais ícones da história da fotografia. O CPF mantém uma das mais importantes coleções de equipamentos fotográficos do mundo em exposição permanente.

A coleção de fotografia brasileira é pouco significativa e não há uma identidade clara, devido a dispersão dos autores e das imagens. Dentre as efetivas aquisições citamos a compra de 2 obras de Geraldo Barros, adquiridas por compra junto à Eric Franck Fine Art (Londres, Inglaterra) em 2003; 33 imagens de Jean Manzon, adquiridas pelo Centro Português de Fotografia a Ton Peek Photography Gallery (Utrecht, Holanda) em 1999; 1 obra de Mário Cravo Neto, adquirida por compra a Mário Manuel de Barros Teixeira da Silva – Galeria Módulo (Lisboa, Portugal, em novembro de 2004); 4 obras de Thomaz Farkas, adquiridas por compra direta junto ao autor em 2000; de Sebastião Salgado consta obras adquiridas pela SEC (Secretaria de Estado da Cultura) entre 1989 e 1990, antes, portando da criação do CPF, e outras 3 doações do autor. Outras obras foram doações dos autores: Carlos Fadón Vicente (2 obras, em 1999); Guy Bemchimol de Veloso (1 obra, em 2003); Miguel Rio Branco (1 obra, em 2004); Marcelo Buainain (portfólio *Bahia, o lugar onde o Brasil começou*, com 117 fotos, e consta como «encomenda» do Centro Português de Fotografia, em 1999). Também faz parte da coleção um conjunto de 33 fotografias realizadas em Portugal por Miguel Chikaoka dentro de um projeto do próprio CPF.

Chama a atenção a aquisição de um portfólio de Jean Mazon sem nenhuma indexação, como uma Amazônia indígena sem referência territorial, nomeação, tribo, etc., ou seja, tudo transformado em um lugar e um índio também genérico. De outro lado, a excelente série de Marcelo Buainain (*Bahia, o lugar onde o Brasil começou*), tem nome, data e lugar, além de uma construção plástica diferenciada apontando para um documentarismo simbólico de um lugar chamado Bahia, com toda sua diversidade étnica, religiosa e cultural. Segundo Tereza Siza, esses dois conjuntos foram adquiridos pela verba disponível no Ano do Brasil no CPF (2000), no caso de Jean Mazon, pelo preço atrativo, e no caso de Marcelo Buainain, realmente uma encomenda do CPF, que resultou no livro *Bahia Saga e Misticismo*, editado pelo CPF, em 2003. E também um portfólio de Miguel Chikaoka realizado em apenas um dia, sobre a Festa de São João, e como parte de um projeto que implicava um olhar de estranheza pelo impacto de uma chegada e uma produção muito rápida em Portugal.

A presença da fotografia brasileira na coleção do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía também não tem uma efetiva relevância como um recorte da fotografia brasileira. Quando pesquisamos datas, notamos que a última aquisição foi de 2012, da obra «Poemação», de Anna Maria Maiolino (obra com data de criação de 1981, em cópia de 2002, tríptico fotográfico conhecido da artista), a outra data mais próxima é 2009, com 3 obras relacionadas a Hélio Oiticica Filho (realizada por Neville D'Almeida, consta ainda outra imagem relativa à obra de Oiticica, aquisição em 2004, realizada por Leandro Katz, e indicativa de uma performance do Parangolé realizada em Pamplona, em 1972). Mario Cravo Neto tem duas obras na coleção, entre elas a conhecida e valorada «Luciana», entretanto não participou de nenhuma exposição.

Miguel Rio Branco, espanhol de nascimento, é o artista com mais obras na coleção, ao todo são 15 imagens, e quase todas relativas a Espanha (11 imagens de Madri, Barcelona, Sevilha), e com indicação de duas doações de obras realizadas no Brasil. Interessante a presença de uma obra denominada como «livro» pelo Museu Reina Sofia: *Monologue d'une ombre/Monólogo de una sombra*, que contém oito fotografias (cibachrome sobre poliéster) e textos retirados do poema de mesmo nome de Augusto dos Anjos (o «livro» consta como exemplar 60/60 e datado de 2002, como ano de ingresso na coleção em 2003)².

A presença de artistas não necessariamente alocados como fotógrafos é muito instigante, caso de Maionilo, Oiticica e da única obra de Tunga, muito conhecida («Xifópagas Capilares», de 1985). Talvez o mais instigante seja a participação dessa imagem como escolhida para uma exposição relacionada à fotografia. Outra presença importante, Rosângela Rennó, tem poucas imagens (série «Vulgo», com 2 obras, de 1998, e a série «Cerimônia do Adeus», com 12 fotos divididas em 3 quadráticos, de 2004). Rennó será escolhida para participar de duas exposições da coleção permanente, uma delas específica de fotografia, e outra mais abrangente da coleção, tornando-se a artista brasileira com mais visibilidade, ou seja, com participação em duas exposições importantes de curadorias específicas da coleção permanente do museu. Sebastião Salgado e Vik Muniz, surpreendentemente, têm cada um somente uma obra na coleção, mas participam de exposições coletivas. No caso de Salgado, sua obra participou de uma grande retrospectiva da agência Magnum. Os trabalhos de Muniz fizeram parte de uma exposição coletiva relativa à produção fotográfica latino-americana. Ele também teve uma obra escolhida para participar de uma exposição sobre a coleção permanente. Alguns artistas brasileiros, como Tunga, Oiticica, e outros, participaram de exposições, inclusive grandes retrospectivas como Lygia Pape, em 2011, porém não encontramos nenhuma exposição individual de fotógrafos brasileiros.

Hélio Oiticica – *Versiones del Sur: Cinco propuestas en torno al arte en América. Heterotopías. Medio siglo sin-lugar: 1918-1968. 12 December, 2000 – 27 February, 2001. Sabatini Building, Floor 3.*

Miguel Rio Branco – *Versiones del Sur: Cinco propuestas en torno al arte en América. Más allá del documento. 12 December, 2000 – 12 February, 2001. Sabatini Building, Floor 1.*

– *El retorno de lo imaginário. Realismos entre XIX y XXI (Tributo a Juan Antonio Ramírez). 20 May – 27 September, 2010. Sabatini Building, Floor 3.*

Rosângela Rennó – *Jano. La doble cara de la fotografía. Fondos de la colección permanente. 9 octubre – 30 diciembre, 2007. Edificio Nouvel, Planta 1.*

² Cf. TACCA, F. de. (2019). Para além das sombras de Augusto dos Anjos e Miguel Rio Branco: a ruptura de um monólogo, *Jornal da Unicamp*, disponível em [https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2019/02/19/para-alem-das-sombras-de-augusto-dos-anjos-e-miguel-rio-branco-ruptura-de-um].

– *La visión impura. Fondos de la colección permanente. 14 febrero – 11 septiembre, 2006. Edificio Nouvel, Planta 1.*

Sebastião Salgado – *Magnum. 50 años de fotografía. 22 junio – 30 agosto, 1993. Edificio Sabatini, Planta 3.*

Tunga – *Nueva Tecnología + Nueva Iconografía = Nueva fotografía. Fotografía de los años 80 y 90 en las Colecciones del MNCARS. 14 septiembre, 2004 – 4 diciembre, 2004. Museu d'Art Espanyol Contemporari, Palma. Organizado pelo Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía.*

Vik Muniz – *Nueva Tecnología + Nueva Iconografía = Nueva fotografía. Fotografía de los años 80 y 90 en las Colecciones del MNCARS. 14 septiembre, 2004 – 4 diciembre, 2004. Museu d'Art Espanyol Contemporari, Palma. Organizado pelo Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía.*

– *Versiones del Sur: Cinco propuestas en torno al arte en América. F[r]icciones. 12 December, 2000 – 25 March, 2001. Sabatini Building, Floor 4.*

2.2. *A presença da fotografia brasileira no catálogo da Maison Européenne de la Photographie (MEP)*

Infelizmente não foi possível ter acesso às imagens da coleção da MEP, pois não existe acesso público ao acervo, e as tentativas junto à instituição não deram certo. O acervo de fotografias brasileiras da MEP é o mais importante no exterior, mas como nessa pesquisa partimos do pressuposto que a visibilidade da coleção é o ponto mais importantes para compreendermos uma legitimação, ou mesmo, entendermos a presença da fotografia brasileira no exterior, deixou de ser importante nesse momento, tornando-se uma caixa preta, invisível. Atualmente são 35 fotógrafos brasileiros na coleção da MEP, e ao todo são 634 obras (com Kitty Paranguá, que já foi aprovada pela comissão d'achat, mas ainda não foi efetivada): Sebastião Salgado com maior número de obras (306), seguido de Rogério Reis (86), Carlos Freire (30), Fernanda Magalhães (23), Haroldo Magalhães (22), Miguel Rio Branco (18) e Milton Guran (16), João Farkas (16), Carlos Fausto (16).

Somente para indicar a importância das ações desta instituição, em 2016, ocorreram quatro exposições simultâneas de fotógrafos brasileiros, além de uma curadoria de filmes experimentais de realizadores brasileiros. A listagem abaixo demonstra o grande interesse e o fluxo da MEP com a produção moderna e contemporânea brasileira, mas dentro de um campo delimitado que exclui as produções em diálogo com a arte contemporânea.

Exposições individuais de artistas brasileiros na MEP:

- Exodes* – Sebastião Salgado, 12/04/00 – 03/09/00
Plaisir de la douleur, Miguel Rio Branco, 28/09/05 – 27/11/05
Carnets de route, photographies 1978-2005 – Carlos Freire, 09/11/05 – 08/01/06
Photographies 1995-2006 – Vicente de Mello, 10/01/07 – 04/03/07
Micro-ondes – Rogério Reis, 10/10/07 – 25/11/07
A new sentimental journey 1983 – Alair Gomes, 24/06/09 – 30/08/09
Trois – Fernanda Magalhães, Edu Simões, Rogério Reis, 05/10/11 – 08/01/12
Candomblé – José Medeiros, 05/10/11 – 08/01/12
Eloge du vertige – Photographies de la Collection Itaú, Curadoria Eder Chiodetto
18/01/12 – 25/03/12
Géométrie. Montage. Equilibrage – Gustavo Speridião, 17/04/13 – 16/06/13
Genesis – Sebastião Salgado, 25/09/13 – 05/01/14
Nus et vêtus comme il faut – Carlos Fausto, 02/10/13 – 27/10/13
Répétitions(s) – Katia Maciel, 04/06/14 – 31/08/14
Des Peintures comme des Photographies – Luiz Mauro, 15/04/15 – 14/06/15
Arpoador – Marcos Bonisson, 24/06/15 – 23/08/15
Discorder – Caio Reisewitz, 09/09/15 – 31/10/15
Photo instantanée, Souvenirs de Brasilia – Joaquim Paiva, 15/06/16 – 28/08/16
Brésil: Tradition, Invention – Marcel Gautherot, 15/06/16 – 28/08/16
Boîte Noire – Celso Brandão, 15/06/16 – 28/08/16
Vik Muniz Dans la Collection de Géraldina et Lorenz Bäumer, 15/06/16 – 28/08/16

2.3. O Catálogo da MEP

Como reconhecimento da fotografia brasileira na coleção da MEP, o catálogo recente da instituição, *Une Collection – Photographies, Collection du MEP*, decorrente de uma exposição realizada durante os *Rencontres d'Arles*, em 2015, apresenta e dá uma boa visibilidade aos fotógrafos brasileiros, como anuncia as muitas exposições individuais e a presença desses artistas na coleção. Podemos, então, afirmar, sem dúvidas, mesmo desconhecendo os conjuntos de imagens da coleção da MEP, mas tendo informações sobre o volume e os nomes brasileiros em sua coleção, a forte presença expositiva em sua sede em Paris, é a instituição com a melhor política curatorial e com a coleção mais representativa da fotografia brasileira contemporânea. Porém, também podemos indicar a ausência de nomes importantes, quando pensamos a fotografia dentro do campo do discurso das artes. Presentes no catálogo estão Pierre Verger (1 obra), Cláudia Andujar (série com 4 obras), Miguel Rio Branco (2 obras), Mario Cravo Neto (1 obra), Vik Muniz (1 obra) e Sebastião Salgado (2 obras). Seguem as imagens escolhidas retiradas do catálogo.



Imagem 11. Miguel Rio Branco. *Dog man, Man dog*, 1979, *diptyque*.

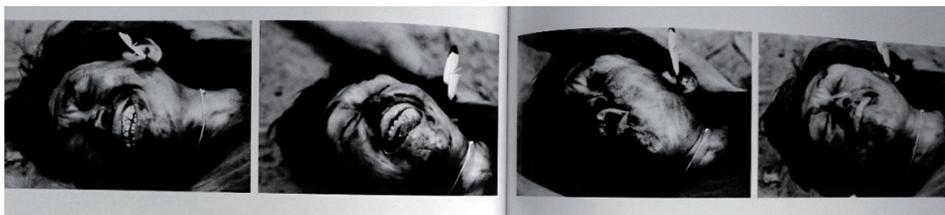


Imagem 12. Claudia Andujar. *De la série The Invisible*, 1976, *quatriptyque*.



Imagem 13. Mario Cravo Neto. *Figure Voudou*, 1988.

3. OBSERVAÇÕES FINAIS

Percebemos que algumas instituições parecem ter uma relação vegetativa com a presença da fotografia brasileira em suas coleções, ou seja, uma presença a conta gotas e através de ações pontuais, como exposições que ocorreram e doações ou então alguma aquisição. Algumas instituições mapeadas apresentam questões tópicas, como o CPF e o Museo Reina Sofía. No caso do CPF, temos uma coleção formada recentemente, talvez o melhor exemplo da formação de uma coleção internacional em curto prazo, e uma presença infelizmente pouco significativa da fotografia brasileira, mas com poucas boas escolhas de aquisição, como Mario Cravo Neto, Geraldo de Barros, e as fotografia de Portugal pouco conhecidas de Sebastião Salgado, e algumas, penso, erráticas como o conjunto de Jean Mazon. Entretanto, o conjunto é disforme. No caso do Museu Reina Sofía, vemos uma presença pontual dentro de um museu de arte contemporânea, com a presença de Rosângela Rennó e Miguel Rio Branco, e fotos de trabalhos de artistas como Hélio Oiticica Filho e Tunga. A última aquisição do museu foi em 2012, e também uma obra dentro do campo mais dialógico com a arte, de Anna Maria Maiolino. Nesse caso, temos uma presença da produção através de exposições coletivas, mas nenhuma exposição individual.

Apesar da presença brasileira no Pompidou não ser irrelevante, somente três artistas têm efetiva visibilidade: Sebastião Salgado, Miguel Rio Branco e Vik Muniz, que somam mais de dois terços das imagens. Porém, vale destacar a presença da produção de Rosângela Rennó, com sua obra livro de artista *2005-510117385-5*, que dialoga com outro livro de artista, no caso, o de Vik Muniz (pouco conhecido fotolivro *Flowers*). Nos catálogos do Pompidou, somente Salgado e Muniz são publicados, o que demonstra uma posição secundária da presença da fotografia brasileira na coleção da instituição, principalmente sobre a produção mais recente.

Entre todas as instituições, destaca-se a recente demonstração de interesse pela fotografia moderna brasileira dos anos 1940, 1950 e 1960, nas aquisições do MoMA, embora a ausência significativa de José Oiticica Filho. Tal importância se traduz na publicação de obras desses artistas em um dos catálogos da coleção do MoMA, com efetivo destaque para Geraldo de Barros. Entretanto, para além de Sebastião Salgado e Vik Muniz, não apresenta relevante coleção contemporânea de fotografia brasileira, destacamos apenas as participações de dois fotógrafos brasileiros em exposições coletivas e individuais: Sebastião Salgado e Vik Muniz. Embora possamos lembrar a participação de Cláudia Andujar em exposição ocorrida em 1960, e anteriormente, também de Pierre Verger na referencial exposição de Beaumont Newhall em 1937 (*Photography, 1839- 1937*). Verger também participou de outra importante exposição do MoMA, *The Family of Man*, em 1955, com curadoria de Edward Steichen. Infelizmente, mesmo Verger tendo participando destas importantes exposições, incompreensivelmente, sua obra não faz parte da coleção.

Por outro lado, a outra instituição que mantém um forte diálogo com a produção contemporânea brasileira, a MEP, demonstra um olhar dentro de um campo estrito,

não abrangendo a produção dentro da relação do campo do fotográfico com a arte contemporânea. O espaço expositivo da MEP, importante no cenário parisiense, e a publicação de seu catálogo são uma efetiva vitrine da produção fotográfica brasileira contemporânea, mantendo um fluxo contínuo de visibilidade. Mesmo que sua coleção não tenha acesso universal, assim como o MoMA, ela possui uma política e um olhar curatorial distintos e diferenciados entre as demais instituições pesquisadas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – Catálogos

Photography at MoMA: 1920 to 1960.

Catalogue published by The Museum of Modern Art. New York, 2015. Edited with text by Quentin Bajac, Lucy Gallun, Roxana Marcoci, Sarah Hermanson Meister. Text by Douglas Coupland, Kevin Moore, Drew Sawyer, Pepper Stetler.

Photography at MoMA: 1960 to Now.

Catalogue published by The Museum of Modern Art, New York, 2015. Edited with text by Quentin Bajac, Lucy Gallun, Roxana Marcoci, Sarah Hermanson Meister. Text by David Company, Noam Elcott, Eva Respini, Robert Slifkin

Collection Photographies – une histoire de la photographie à travers les collections du Centre Pompidou, Musée national d'art moderne.

Catalogue sous la direction de Quentin Bajac, Clément Chéroux. Edition Centre Pompidou, Steidl, DL 2007.

The Pencil of Culture – Collection ublique: 10 ans d'acquisitions de photographies au Centre Pompidou.

Catalogue sous la Direction de Clément Chéroux – Karolina Ziebinska-LewandowskaFiligranes Éditions/Éditions du Centre Pompidou. Paris, 2017.

Une Collection – Photographies, Collection du MEP.

Catalogue sous la direction de Jean-Luc Monterosso, Laurie Hurwitz e Pascal Hoël. Editions Actes sud, Paris, 2015.